

Sanfona inspiradora

Madu Suhet*

O jovem sanfoneiro Inácio Botêlho se apresenta hoje, no Complexo Cultural do Choro, com o espetáculo em homenagem a Dominginhos. O artista sobe ao palco do projeto Tributo aos Mestres para celebrar a trajetória de uma de suas principais referências musicais. Segundo o acordeonista, a apresentação é uma forma de retribuir tudo o que aprendeu com a obra do mestre nordestino.

A noite promove uma viagem musical entre diferentes estilos, aproximando o forró do jazz e da música clássica por meio de arranjos autorais. Para Inácio, Dominginhos foi uma influência decisiva tanto na construção de sua identidade artística quanto em sua forma de enxergar a música. “Dominginhos é a minha maior referência na sanfona, sem

dúvida, o sanfoneiro que mais me inspirou”, afirmou.

O repertório foi pensado a partir das canções favoritas do músico, apresentadas em ordem cronológica e acompanhadas de histórias sobre a vida e a carreira do homenageado. Clássicos conhecidos pelo público também terão espaço em momentos especiais do espetáculo. “O público pode esperar um show muito bonito, com músicas do lado A, mas também do lado B de Dominginhos”, ressaltou Inácio.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco.**

Inácio Botêlho apresenta homenagem a Dominginhos



SERVIÇO

Tributo a Dominginhos

Hoje, às 20h30, no Complexo Cultural Clube do Choro. Ingressos disponíveis no site da Bilheteria Digital. Classificação indicativa livre

A volta de Júpiter Maça

Maria Alves*

Lançado em 1997, o álbum *A sétima efervescência* foi um marco do rock psicodélico brasileiro e gaúcho. Mais do que isso, o disco de estreia do músico brasileiro Flávio Basso, conhecido como Júpiter Maça, que junto aos irmãos Glauco e Emerson Caruso, formou um trio explosivo. Ao unir Glauco, na bateria, Emerson no baixo e Júpiter Maça com vocal e guitarra, a sonoridade e a estética que viriam a definir este primeiro álbum foram formadas. Amanhã, trinta anos depois da gravação, Glauco e Emerson se unem a seu irmão mais

novo, Giovanni Caruso, para revisitar os arranjos executados e compostos originalmente nos anos 90.

Glauco relembra, com carinho, a presença de Flávio Basso e conta como tem sido a experiência de reviver o álbum. “Para nós tem sido um prazer mergulhar novamente na sétima depois de tantos anos. São muitas memórias de quando moramos eu, Emerson e Flávio em Porto Alegre. Os ensaios eram sete dias por semana, criando, destruindo e recriando canções”, afirma. O baterista diz que sente a falta de Flávio durante os ensaios: “saudades das risadas, a percepção é flutuante”.

DIVULGAÇÃO



Irmãos Caruso no palco, em *A sétima efervescência intergaláctica*

A ideia de realizar uma nova versão do álbum com o irmão Giovanni, agora A

sétima efervescência intergaláctica, caiu como uma luva, afirma Glauco. “Ele

SERVIÇO

Irmãos Caruso apresentam “A sétima efervescência intergaláctica” – Júpiter Maça

Amanhã, a partir das 21h, na Infinu. Ingressos a partir de R\$30 (meia), disponíveis no site Shotgun.

tem um vocal compatível, é adorador e fã do Flávio desde guri. A celebração é sincera, feita por amigos e admiradores”. O que os artistas esperam é uma experiência memorável em Brasília, um dos palcos fundamentais do rock nacional.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco*